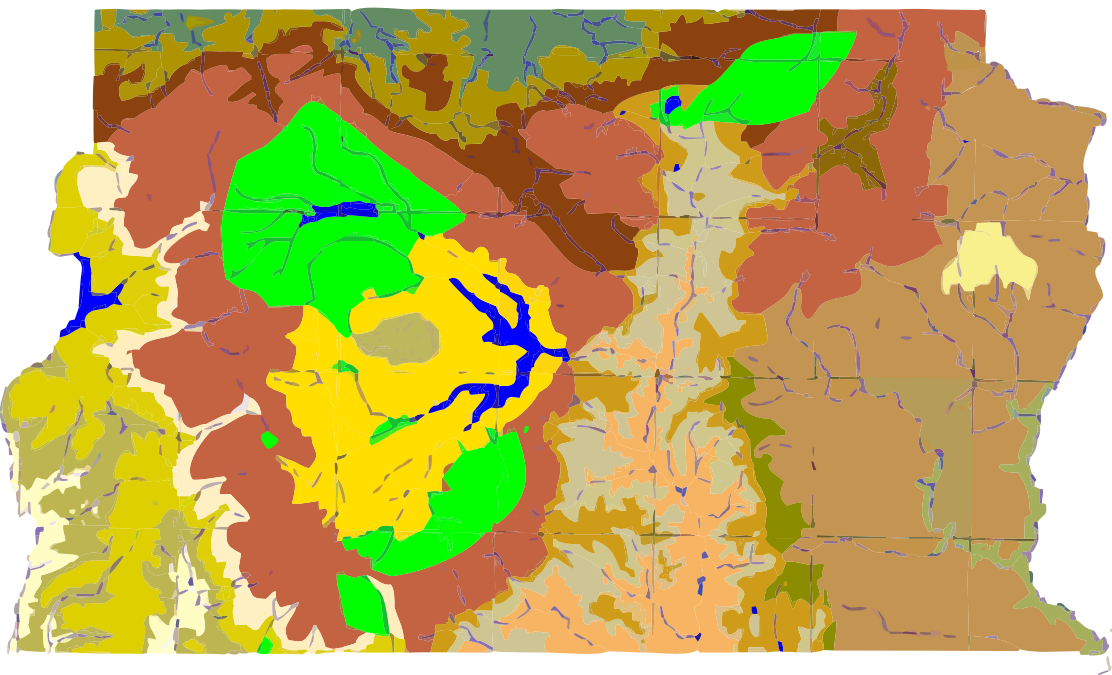


Unidades de Paisagem do Distrito Federal, escala 1:100.000





*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Cerrados
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

ISSN 1517-5111

Agosto, 2004

Documentos 124

Unidades de Paisagem do Distrito Federal, escala 1:100.000

Éder de Souza Martins
Adriana Reatto
Osmar Abílio de Carvalho Jr.
Renato Fontes Guimarães

Planaltina, DF
2004

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Cerrados

BR 020, Km 18, Rod. Brasília/Fortaleza

Caixa Postal 08223

CEP 73310-970 Planaltina - DF

Fone: (61) 3388-9898

Fax: (61) 3388-9879

<http://www.cpac.embrapa.br>

sac@cpac.embrapa.br

Comitê de Publicações

Presidente: *Dimas Vital Siqueira Resck*

Editor Técnico: *Carlos Roberto Spehar*

Secretária-Executiva: *Maria Edilva Nogueira*

Supervisão editorial: *Maria Helena Gonçalves Teixeira*

Revisão de texto: *Maria Helena Gonçalves Teixeira*

Normalização bibliográfica: *Marilaine Schaun Pelufê*

Capa: *Jussara Flores de Oliveira*

Editoração eletrônica: *Jussara Flores de Oliveira*

Impressão e acabamento: *Divino Batista de Souza*

Jaime Arbués Carneiro

Impresso no Serviço Gráfico da Embrapa Cerrados

1ª edição

1ª impressão (2004): tiragem 100 exemplares

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

CIP-Brasil. Catalogação na publicação.

Embrapa Cerrados.

U58 Unidades de paisagem do Distrito Federal, escala 1:100.000 / Éder de Souza Martins... [et al.]. - Planaltina, DF : Embrapa Cerrados, 2004.
23 p.: il. — (Documentos / Embrapa Cerrados, ISSN 1517-5111; n. 124)

1. Geomorfologia. 2. Pedologia. 3. Distrito Federal. I. Martins, Éder de Souza. II. Série.

Autores

Éder de Souza Martins

Geól., Dr., Embrapa Cerrados
eder@cpac.embrapa.br

Adriana Reatto

Eng. Agrôn., M.Sc., Embrapa Cerrados
reatto@cpac.embrapa.br

Osmar Abílio de Carvalho Jr.

Geól., Dr., Departamento de Geografia
Campus da UnB, ICC Ala Norte, Asa Norte, CEP
70910-900, Brasília, DF
osmarjr@unb.br

Renato Fontes Guimarães

Eng. Cartóg., Dr., Departamento de Geografia
Campus da UnB, ICC Ala Norte, Asa Norte, CEP
70910-900, Brasília, DF
renatofg@unb.br

Apresentação

O Distrito Federal é uma região representativa do Planalto Central. Por essa razão, pesquisadores da Embrapa Cerrados, com base nos estudos realizados sobre as unidades de paisagem do DF elaboraram esta proposta de cartografia, uma vez que estes trabalhos representam contribuição importante para os estudos ambientais e subsídio para o ordenamento territorial.

Roberto Teixeira Alves
Chefe-Geral da Embrapa Cerrados

Sumário

Introdução	9
Geologia do Distrito Federal	9
Grupo Paranoá	11
Grupo Canastra	12
Grupo Araxá	13
Grupo Bambuí	13
Unidades de Paisagens do Distrito Federal	15
Unidade 1	15
Unidade 2	15
Unidade 3	15
Unidade 4	17
Unidade 5	17
Unidade 6	17
Unidade 7	18
Unidade 8	18
Unidade 9	18
Unidade 10	18
Unidade 11	19
Unidade 12	19
Unidade 13	20

Unidade 14	20
Unidade 15	20
Unidade 16	21
Unidade 17	21
Unidade 18	21
Referências Bibliográficas	22
Abstract	23

Unidades de Paisagem do Distrito Federal, escala 1:100.000

Éder de Souza Martins

Adriana Reatto

Osmar Abílio de Carvalho Jr.

Renato Fontes Guimarães

Introdução

Este documento aborda uma síntese das unidades de paisagem do Distrito Federal. Neste trabalho, foram considerados apenas os componentes geoambientais, ou seja, a geologia, a geomorfologia e os solos. A geologia, derivada do mapa 1:100.000 de [Freitas-Silva e Campos \(1999\)](#), foi o tema empregado como referência principal para a compartimentação da paisagem do DF. Os aspectos de relevo foram integrados por cruzamento da geologia com o modelo numérico de terreno do DF na escala 1:100.000. Os solos foram considerados na descrição das unidades de paisagem, conforme o mapa de solos do DF, escala 1:100.000 ([REATTO et al., 2004](#)).

Geologia do Distrito Federal

O texto a seguir baseia-se principalmente em [Freitas-Silva e Campos \(1999\)](#), que produziram a proposta mais atualizada de geologia do Distrito Federal ([Figura 1](#)).

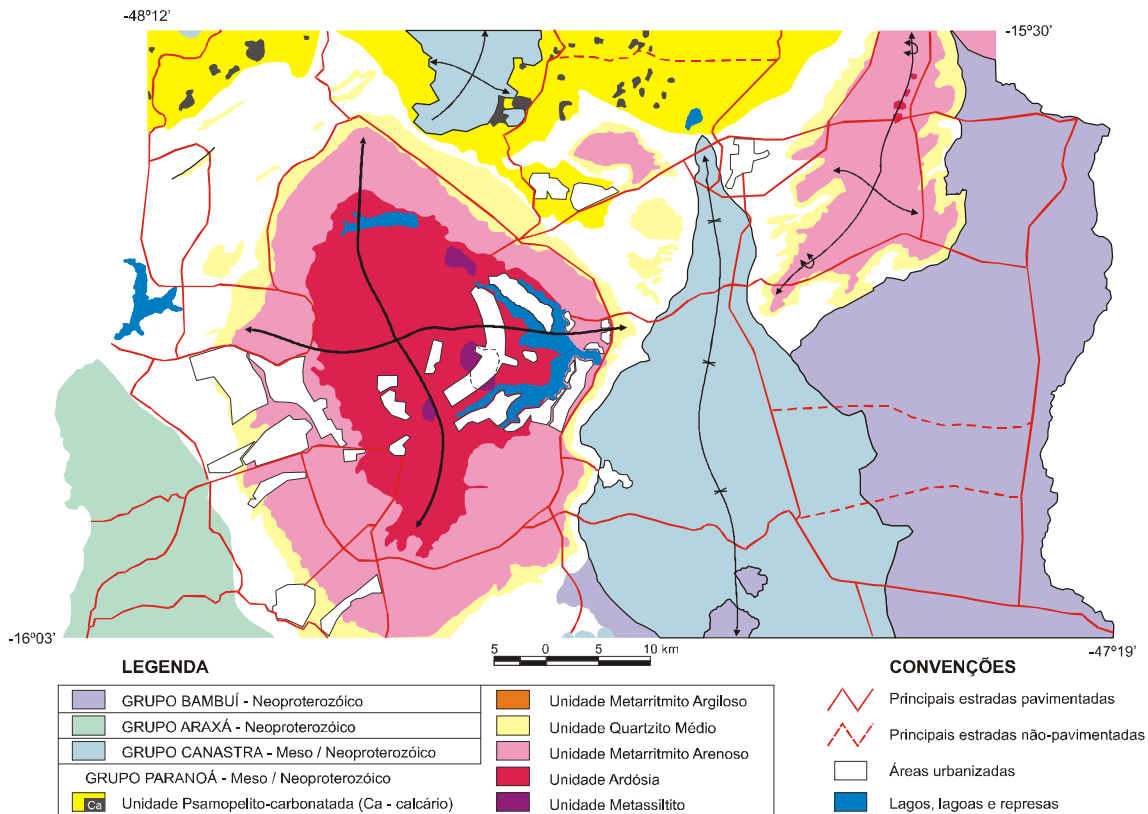


Figura 1. Mapa Geológico simplificado do DF.

Fonte: [Freitas-Silva e Campos \(1998\)](#).

Grupo Paranoá

O Grupo Paranoá é considerado de idade Meso/Neoproterozóica, sendo composto de rochas metapsamo-pelíticas e carbonatadas, estudadas por [Faria \(1995\)](#) na região de São João da Aliança/Alto Paraíso de Goiás. No DF, essas rochas são separadas em seis unidades, composto de unidades Metassilito, Ardósia, Metarritmito Arenoso, Quartzito Médio, Metarritmito Argiloso e Psamo-pelito-carbonatada ([FREITAS-SILVA; CAMPOS, 1999](#)):

Metassilito - Caracterizado por metassilitos argilosos, cinza-claros, vermelhos a brancos, laminados, sericíticos, apresentando intercalações lenticulares métricas de quartzito médio, localmente grosseiro. Estruturas de contração são típicas. A espessura máxima é da ordem de 130 m. O ambiente de deposição é interpretado como de plataforma pelítica com tempestitos ocasionais. Ocorre na Chapada do Pipiripau.

Ardósia - É constituída de ardósias roxas e vermelhas, com bandas brancas cuja estrutura mais conspícua é a clivagem ardosiana. Na parte superior, ocorrem ocasionais intercalações de metassilitos e quartzitos finos com espessura máxima de 20 cm, com estrutura *hummocky*, apresentando, espessura máxima de 60 m. O ambiente de deposição é interpretado como de plataforma pelítica com tempestitos no topo. Ocorre na depressão do Paranoá.

Metarritmito Arenoso - Caracteriza-se pela alternância de camadas arenosas e pelíticas onde predominam as primeiras e que empresta à rocha um caráter rítmico. Este salienta intenso dobramento N70E a EW em chevron. Consta de alternâncias de bancos de quartzitos finos a médios que atingem até 8 m na base da unidade, sendo as demais intercalações predominantemente centimétricas e raramente até 2 m, com metassilitos e metargilitos de cores variadas. A espessura máxima dessa unidade é de 150 m. O ambiente deposicional é interpretado como de plataforma dominada por tempestades nas porções basais a medianas, passando para o topo a intermaré com eventos periódicos de tempestades. Ocorre adjacente a fácies Ardósia, na forma de superfícies planas, mais baixas que os topos da chapada da Contagem no semidomo de Brasília.

Quartzito Médio - Localmente, possui leitos de granulometria grossa e microconglomerática, constituídos essencialmente de quartzo e sericita. Na base, são comuns as intercalações centimétricas silto-arenosas. Raramente ocorrem intercalações lenticulares de metarritmito. A unidade apresenta-se com espessura máxima de 25 m. O ambiente de deposição é interpretado como de plataforma

arenosa dominada por ondas e correntes de maré. Ocorre nos topos da chapada da Contagem, no semidomo de Brasília.

Metarritmito Argiloso - É composto de alternâncias de metassiltitos e metargilitos e quartzitos finos em camadas predominantemente centimétricas, com certo domínio da fração silte-argila. A espessura máxima dessa unidade é de 100 m. Interpreta-se o ambiente de deposição como plataforma pelítica com tempestitos ocasionais. Ocorre nos flancos do semidomo de Brasília.

Unidade Psamo-pelito-carbonatada - É caracterizada pela fácies Argilo-carbonatada, com metargilitos, ardósias, metamargas, lentes de calcário e calcarenitos. Ocorrem raras lentes de dolomitos com estromatólitos. Na parte inferior da unidade, as lentes de calcário possuem bandamentos argilosos, lentes de quartzitos médios a microconglomeráticos que ocorrem comumente na base de toda a unidade. A espessura máxima dessa unidade é de 150 m. O ambiente de deposição é interpretado como marinho. Ocorre na Bacia do Rio Maranhão.

Grupo Canastra

O Grupo Canastra ocupa cerca de 15% da superfície do Distrito Federal. Apresentando, de maneira geral, maior densidade de afloramentos quando comparado ao Grupo Paranoá. Está distribuído no Alto Vale do Rio São Bartolomeu (porção centro-leste do DF) e no Vale do Rio Maranhão incluindo as Sub-bacias do Rio Salinas e Córrego do Ouro (porção meio-norte do DF).

No Distrito Federal, esta unidade é caracterizada por um conjunto amplamente dominado por filitos variados com contribuição restrita de quartzitos, calcifilitos, mármores finos e filitos carbonosos.

No vale do Rio São Bartolomeu, o Grupo Canastra é representado por um conjunto de sericita filitos, clorita filitos, quartzo-sericita-clorita filitos, metarritmitos e filitos carbonosos. De forma restrita e descontínua, ocorrem delgados níveis (centimétricos a decamétricos) de quartzitos finos e micáceos.

No vale do Rio Maranhão, o Grupo Canastra está representado por filitos variados com delgadas intercalações de quartzitos finos ou sem elas, e por lentes de mármore associadas lateralmente a calcifilitos, sendo nessa região mais comuns as ocorrências de fácies de filitos carbonosos bastante ricas em matéria orgânica.

Como no Vale do Rio São Bartolomeu, os filitos são na sua maioria correlacionados à Formação Serra do Landim, sendo os filitos pretos da Formação Paracatu mais restritos. Esses conjuntos foram separados de forma preliminar nessa região do Distrito Federal.

Grupo Araxá

Sua distribuição é limitada ao extremo sudoeste do DF, correspondendo a aproximadamente 5% de sua área total. Os critérios utilizados para a inclusão dessa unidade foram principalmente:

- a continuidade física entre essa área e a região a oeste no Estado de Goiás, formalmente considerada como representada pelo Grupo Araxá (e.x. Corumbá de Goiás e Pirenópolis).
- Grau metamórfico mais elevado com textura lepidobástica típica e xistos alcançando a zona da granada.
- Padrão de relevo distinto das demais regiões do DF, com áreas dissecadas, associadas a pequenas áreas de planos intermediários.
- Tipos litológicos compostos de xistos e quartzitos, sendo os quartzitos bastante micáceos, muito diferentes daqueles dos grupos Canastra e Paranoá.
- Comportamento hidrogeológico contrastante com as outras áreas do DF, representando de forma geral os aquíferos com menor importância hidrogeológica local.
- Estruturação geral diferente das outras unidades, com foliação de direção geral variável e de baixo ângulo.

O Grupo Araxá, no Distrito Federal, é composto essencialmente de xistos variados e subordinadamente de quartzitos. Dentre os termos metapelíticos, destacam-se os muscovita xistos, muscovita-quartzo xistos, quartzo xistos, clorita-muscovita xistos e quartzo-clorita xistos, sendo os xistos a muscovita os mais comuns. A grande quantidade de *boudins* de quartzo é facilmente observada em cortes de estrada.

Grupo Bambuí

Está distribuído na porção oriental do DF ao longo de todo o Vale do Rio Preto desde o Ribeirão Santa Rita (afluente da margem direita do Rio Preto).

Os principais parâmetros utilizados para a inclusão desse grupo na geologia do DF são:

- Continuação do *trend* norte-sul que posiciona a seqüência basal do Grupo Paranoá sobre unidades do topo do Grupo Bambuí, desde a região de Alto Paraíso de Goiás.
- Ausência de psamitos e carbonatos típicos da seqüência PPC do Grupo Paranoá, o que inviabiliza a correlação anteriormente considerada.
- Presença de sedimentos pelíticos muito similares aos observados nas unidades de topo do Grupo Paranoá.
- Padrão geomorfológico distinto daquele desenvolvido sobre a unidade PPC e ao mesmo tempo muito similar ao de outras regiões de ocorrência de rochas do topo do Grupo Bambuí no Estado de Minas Gerais.
- Tipologia geral de solos e de rochas alterada, diferentemente daquela referente à unidade PPC. Os solos são álicos em contrastes com aqueles mais férteis observados sobre a unidade Psamo-pelito-carbonatada.
- Padrão tectônico distinto daquele caracterizado por dobras apertadas e recumbentes observados nos pelitos da unidade Psamo-pelito-carbonatada.
- Densidade de drenagem muito inferior ao da unidade Psamo-pelito-carbonatada do Grupo Paranoá.

Os tipos petrográficos, observados no Grupo Bambuí do DF, permitem sua correlação com a unidade pelítica do topo do Subgrupo Paraopeba (Formação Serra da Saudade) e com a base da Formação Três Marias.

No DF, o Grupo Bambuí aflora em drenagens e raros cortes de estradas, sendo sua maior área recoberta por uma espessa camada de Latossolos Vermelhos. Os sedimentos pelíticos afloram em um conjunto homoclinal com direções N-S ou NE e mergulhos de alto ângulo para Leste ou Sudeste.

Na janela estrutural localizada na porção centro-sul do DF (na margem esquerda do Rio Maranhão), ocorrem os mesmos metapelitos de muito baixo grau metamórfico, alterados com cores rosadas e muito ricas em cubos de pirita limonitizada.

Unidades de Paisagens do Distrito Federal

As unidades de paisagem do DF foram obtidas do cruzamento do mapa geológico ([FREITAS-SILVA; CAMPOS, 1999](#)) com o modelo numérico de terreno ([Figura 2](#)). Os critérios para a definição das unidades de paisagem foram os seguintes: grau de importância decrescente: unidade geológica, as formas de relevo e os solos. Na confecção das unidades de paisagem, não foram considerados os aspectos de uso da terra.

Unidade 1

É formada pelas porções mais elevadas do Distrito Federal. Compreende os topos de chapadas formadas por material proveniente do Grupo Paranoá sendo a unidade geológica de Metarritmito Arenoso a qual se caracteriza pela alternância de camadas arenosas e pelíticas onde predominam as primeiras e que empresta à rocha um caráter rítmico. Ocorre adjacente a fácies Ardósia, na forma de superfícies planas, mais baixas que os topos da chapada da Contagem, no semidomo de Brasília. O Metarritmito arenoso ocorre também na proximidade de Sobradinho e na Chapada do Pipiripau. O compartimento da região de Chapada é controlado por domos estruturais. As regiões das Chapadas da Contagem, de Brasília e do Pipiripau estão desenvolvidas sobre as rochas do Grupo Paranoá. Os Quartzitos condicionam os limites planos dos topos das chapadas com o contexto de Borda de Chapada. Os solos dessa unidade são: Latossolo Vermelho, Latossolo Vermelho-Amarelo, Cambissolo, Neossolo Quartzarênico e Gleissolo.

Unidade 2

É constituída de ardósias roxas e vermelhas, com bandas brancas cuja estrutura mais conspícua é a clivagem ardosiana. Na parte superior, observaram-se ocasionais intercalações de metassiltitos e quartzitos finos. Ocorre na depressão do Paranoá. É constituída de núcleos dissecados por domos estruturais. A área de dissecação intermediária da Depressão do Paranoá apresenta padrão anelar de drenagens de baixa densidade. Os solos são formados por Latossolo Vermelho, Cambissolo, Latossolo Vermelho-Amarelo e Gleissolo.

Unidade 3

Caracteriza-se por Metassiltitos Argilosos, cinza-claros, vermelhos a brancos, laminados, sericíticos, apresentando intercalações lenticulares métricas de quartzito médio, localmente grosseiro. O solo dominante é o Latossolo Vermelho e a geomorfologia é semelhante a da unidade 2.

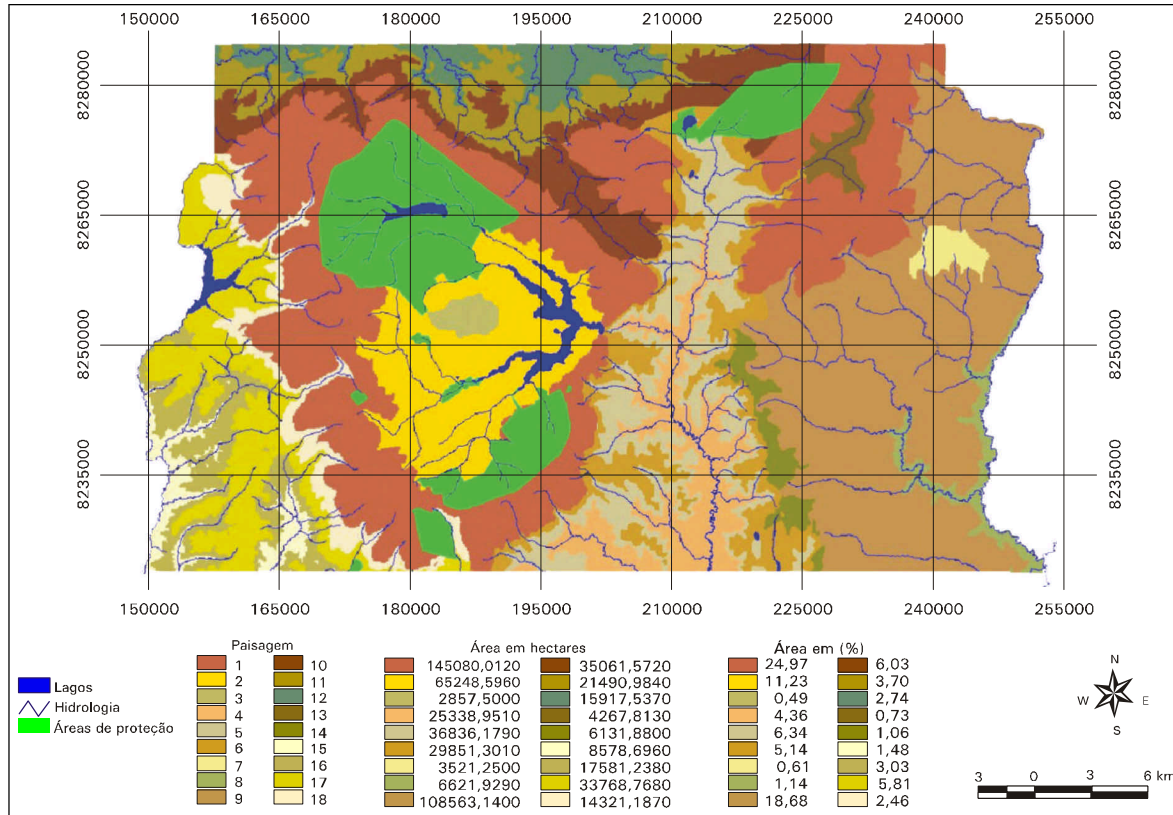


Figura 2. Mapa de Unidades de Paisagem do Distrito Federal.

Fonte: Martins (2002).

Unidade 4

Localiza-se no vale do Rio São Bartolomeu na base da dissecação seguindo no sentido norte sul e acompanhando o Rio Paranoá depois da represa. Nesta região, o Grupo Canastra é representado por um conjunto de sericita filitos, clorita filitos, quartzo-sericita-clorita filitos, metarritmitos e filitos carbonosos. De forma restrita e descontínua, ocorrem delgados níveis (centimétricos a decamétricos) de quartzitos finos e micáceos.

A maior parte dos afloramentos é bastante intemperizada, mas se pode observar que os filitos são bandados com níveis mais claros, ricos em mica branca, carbonato e quartzo e níveis mais escuros enriquecidos em clorita.

Os solos deste contexto têm como predominância: Cambissolo, Latossolo Vermelho-Amarelo, Latossolo Vermelho, Gleissolo, Argissolo Vermelho e Nitossolo Vermelho sendo que os dois últimos fazem parte do **Grupo Bambuí**. Situa-se no compartimento de dissecação por vale, controlado por bacias estruturais. A região, dissecada por vales apresenta densidades de denagem distintas. No Rio São Bartolomeu, apresenta padrões de drenagem dendríticos e está desenvolvido sobre saprólitos argilosos de Filitos do grupo Canastra que se caracterizam por sua baixa permeabilidade.

Unidade 5

Localiza-se em um contexto contíguo à unidade anterior. Apresenta o mesmo contexto geológico da unidade 4. Os solos desse ambiente são formados de: Cambissolo, Latossolo-Vermelho, Gleissolo, Argissolo Vermelho-Amarelo e Argissolo Vermelho. Situa-se no compartimento de dissecação por vale em um ambiente de depressão com relevo ondulado limitando-se com as bordas das Chapadas.

Unidade 6

É representada pelo contexto de Borda da Chapadas Brasília Sul, no Domo de Brasília e a Borda da Chapada Divisor São Bartolomeu – Preto. O Grupo Geológico é o Canastra, limitando a oeste com o Grupo Paranoá e a leste com o topo de Chapada do Divisor São Bartolomeu-Preto. Os solos deste contexto são formados pelo Latossolo Vermelho, Latossolo Vermelho-Amarelo, Cambissolo, Gleissolo e Argissolo Vermelho.

Unidade 7

Esta unidade encontra-se localizada na Bacia do Rio Preto, associada ao contexto geológico do Grupo Bambuí apresenta as seguintes características: altitude superior a 1000 metros; formada por Latossolo Vermelho e Cambissolo. O contexto geomorfológico apresenta baixa densidade de drenagem devido a materiais de elevada permeabilidade.

Unidade 8

Esta classe está associada ao Grupo Bambuí, acompanhando a drenagem do Rio Preto e a foz do Rio Jardim. Predominam normalmente solos rasos ou solos de ambiente hidromórfico como Cambissolo, Latossolo Vermelho, Gleissolos, Neossolo Flúvico, além de possuir solos profundos de ambiente não hidromórfico como o Latossolo Vermelho-Amarelo e os Argissolos.

Unidade 9

Está distribuída na porção oriental do DF ao longo de todo o Vale do Rio Preto desde o Ribeirão Santa Rita (afluente da margem direita do Rio Preto).

Os sedimentos pelíticos afloram em um conjunto homoclinal com direções N-S ou NE e mergulhos de alto ângulo para Leste ou Sudeste, o que condicionou o relevo nesse contexto. Os solos da região são compostos de Latossolo Vermelho, seguidos de Cambissolos, quando o mergulho da rocha for invertido em relação ao relevo, Latossolo Vermelho-Amarelo, Gleissolo e pequena porção de solos com horizonte B textural como o Argissolo Vermelho.

A Área de Dissecção Intermediária do vale do Rio Preto também possui baixa densidade de drenagem. Isso ocorre devido à alta permeabilidade e pelo fato de ela ser controlada por materiais de elevada permeabilidade. Os Latossolos originados principalmente de rochas pelíticas, que dominam nessas porções, são os responsáveis por essa elevada permeabilidade. Apesar de apresentarem elevado conteúdo da fração argila, a estrutura granular e a grande espessura desses Latossolos garantem a permeabilidade.

Unidade 10

Está associada ao Grupo Paranoá na unidade Matarritmito Argiloso em que é composto de alternâncias de metassiltitos e metargilitos e quartzitos finos em camadas predominantemente centimétricas, com certo domínio da fração silte-argila. A espessura máxima dessa unidade é de 100 m. Interpreta-se o ambiente

de deposição como plataforma pelítica com tempestitos ocasionais. Ocorre nos flancos do semidomo de Brasília. Apresenta predominância de Cambissolos, Latossolo Vermelho, Argissolo Vermelho, Argissolo Vermelho-Amarelo e Gleissolo próximo a algumas drenagens e Veredas.

Unidade 11

Ocorre a unidade Psamo-pelito-carbonatada e é caracterizada pela fácies argilo-carbonatada, com metargilitos, ardósias, metamargas, lentes de calcário e calcarenitos. Na parte inferior da unidade, as lentes de calcário possuem bandamentos argilosos, lentes de quartzitos médios a microconglomeráticos, observados comumente na base de toda a unidade. Ocorre na Bacia do Rio Maranhão. Os solos da unidade são: Cambissolo, Argissolo Vermelho, Argissolo Vermelho-Amarelo, Nitossolo Vermelho, Latossolo Vermelho-Amarelo e Latossolo Vermelho.

Unidade 12

A Unidade 12 é formada de rochas do Grupo Paranoá unidade Psamo-pelito-carbonatada e rochas do Grupo Canastra. Esse Grupo ocorre no Vale do Rio Maranhão incluindo as sub-bacias do Rio Salinas e Córrego do Ouro (porção meio-norte do DF). Nessa região do Distrito Federal, o Grupo Canastra está representado por filitos variados com ou sem delgadas intercalações de quartzitos finos e por lentes de mármore associados lateralmente a calcifilitos, sendo, nessa região, mais comuns as ocorrências de fácies de filitos carbonosos bastante ricas em matéria orgânica.

Os litotipos são de forma geral similares aos do Vale do São Bartolomeu, sendo a principal diferença atribuída à presença de maior quantidade de calcifilitos nesse setor. Os calcifilitos são bandados, com leitões mais claros ricos em carbonatos (calcita e dolomita) e leitões mais escuros ricos em filossilicatos (muscovita e clorita).

Como no Vale do Rio São Bartolomeu, os filitos são na sua maioria correlacionados à Formação Serra do Landim, sendo os filitos pretos da Formação Paracatu mais restritos. Esses conjuntos foram separados de forma preliminar nessa região do Distrito Federal.

Essas unidades de paisagem apresentam as seguintes classes pedológicas: Argissolo Vermelho, Argissolo Vermelho-Amarelo, Cambissolo, Nitossolo Vermelho e Neossolo Flúvico.

Na Bacia do Rio Maranhão, as porções norte e noroeste do Distrito Federal apresentam densidade de drenagem elevada em relevo movimentado. Nessa porção, ocorrem intercalações de rochas metapelíticas e carbonáticas. O intemperismo químico diferencial produziu, no contato entre as rochas carbonáticas e metapelíticas, couraças silicosas que condicionam o relevo, formando associações de morros com morfologia mamelonada. Ocorrem também vários conjuntos de serras onde as bacias apresentam grande aprofundamento de drenagem. Os solos são rasos, definidos por associações de Argissolos e Cambissolos.

Unidade 13

Localiza-se na Chapada do Pipiripau próximo ao vale do Ribeirão Pipiripau. Está sobre o Metarritmito Arenoso e Ardósia. A região da Chapada do Pipiripau está desenvolvida sobre as rochas do Grupo Paranoá. Quartzitos condicionam os limites planos dos topos das chapadas. As bordas dessas chapadas apresentam morfologia na forma de ramos longas e convexas sobre Metarritmitos. Os solos dessa região normalmente são profundos formados por Latossolo Vermelho, possuem também solos mais rasos como Cambissolo, além daqueles solos de ambiente hidromórfico como os Gleissolos.

Unidade 14

A região de Chapada do divisor São Bartolomeu-Preto está desenvolvida sobre Filitos do Grupo Canastra. Os limites a oeste dessa chapada são bruscos, na forma de escarpas com morfologia côncava. A leste são suaves, abrangendo a Bacia do Rio Preto. Os solos dessa unidade são formados por Latossolo Vermelho-Amarelo e Latossolo Vermelho.

Unidade 15

Esta unidade está associada ao Grupo Araxá, limitada ao extremo sudoeste do DF, composto essencialmente de xistos variados e subordinadamente por quartzitos. Dentre os termos metapelíticos, destacam-se os muscovita xistos, muscovita-quartzo xistos, quartzo xistos, clorita-muscovita xistos e quartzo-clorita xistos, sendo os xistos a muscovita os mais comuns. A grande quantidade de *boudins* de quartzo é facilmente observada em cortes de estrada.

Os xistos alterados apresentam tonalidades variando de rosado a avermelhado. A foliação é muito bem marcada e sempre se apresenta em baixo ângulo.

Na Bacia do Descoberto, a oeste e a sudoeste do Distrito Federal, podem ser observados padrões de drenagem com densidade geralmente baixa no alto curso no qual predominam os Latossolos. No curso superior do Rio Descoberto e no Alto curso do Rio Alagado, os padrões de drenagem são dendríticos, com elevada densidade onde se encontram Cambissolos Concrecionários como solos predominantes.

Unidade 16

Localiza-se no Grupo Araxá e é composto de xistos variados e subordinadamente por quartzitos. Dentre os termos metapelíticos, destacam-se os muscovita xistos, muscovita-quartzo xistos, quartzo xistos, clorita-muscovita xistos e quartzo-clorita xistos, sendo os xistos a muscovita os mais comuns. Localiza-se na região de dissecação do vale do Descoberto e no Ribeirão Alagado em um contexto de altitude mais elevada que a classe anterior. Nessa unidade, ocorrem solos rasos como o Cambissolo por causa de o relevo ser acidentado.

Unidade 17

A Unidade 17 também se localiza na Bacia do Descoberto em dois grupos geológicos, o Grupo Paranoá formado de Metarritmito Argiloso na porção da Bacia do Lago do Descoberto e também pelo Grupo Araxá, localizando-se após a represa seguindo em direção à Chapada do Divisor Descoberto-Alagado.

A região de Chapada do Divisor Descoberto – Alagado ocorre sobre rochas do Grupo Araxá. As transições para as porções dissecadas são bruscas, similares a que é observado a oeste da região de Chapadas do Divisor São Bartolomeu com o Rio Preto. Os perfis de intemperismos são espessos, podendo alcançar até 200 metros. As couraças são estratificadoras da paisagem, limitando as bordas de chapada com as escarpas. Na Bacia do Descoberto, a oeste e a sudoeste do Distrito Federal, podem ser observados padrões de drenagem com densidade geralmente baixa no alto curso no qual predominam os Latossolos. No curso superior do Rio Descoberto e no Alto curso do Ribeirão Alagado, os padrões de drenagem são dendríticos, com elevada densidade onde se encontram Cambissolos Concrecionários como solos predominantes.

Unidade 18

Está associada a quartzitos do Grupo Paranoá. Os Quartzitos condicionam os limites planos dos topos das chapadas. As bordas dessas chapadas apresentam morfologia na forma de rampas longas e convexas sobre Metarritmitos.

Apresentam relevo de forte-ondulado a escarpado apresentando solos rasos como Cambissolo e nas drenagens Gleissolo.

Referências Bibliográficas

FARIA, A. **Estratigrafia e sistemas deposicionais do Grupo Paranoá nas áreas de Cristalina, Distrito Federal e São João D'Aliança – Alto Paraíso de Goiás.** 1995. 201 f. Tese (Doutorado em Geologia) – Universidade de Brasília, Brasília.

FREITAS-SILVA, F. H.; CAMPOS, J. E. G. Geologia do Distrito Federal. In: INVENTÁRIO hidrogeológico e dos recursos hídricos superficiais do Distrito Federal. Brasília: SEMATEC: IEMA: MMA-SRA, 1999. CD-ROM.

REATTO, A.; MARTINS, E. S.; FARIAS, M. F. R. F.; SILVA, A V.; SPERA, S. T.; CARVALHO JR., O. A.; GUIMARÃES, R. F. **Levantamento pedológico da Bacia Hidrográfica do Ribeirão Taguatinga, escala 1:25.000.** Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2004. (Embrapa Cerrados. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 135).

Landscape Units of the Distrito Federal, scale 1:100.000

Abstract – *The paper presents the landscape units of Distrito Federal, scale 1:100.000. They were defined 18 units starting from the litho-structural, landforms and soils organization. The metamorphic rocks with psamo-pelitic composition tend to occur in the form of residual leveling surfaces. The pelitic rocks also present residual leveling surfaces, but mainly as dissected relief. The group of rocks with limestone composition happens in dissected relief and with larger of deepen drainage degree.*

Index terms: landscape, rock composition, landform, soil, mapping.